



[Inscreva-se](#) | [Conheça a brain4care](#)

brain4care | newsletter de **comunicação científica**

edição 20 | 09 de setembro de 2022

Olá! Espero que esteja tudo bem com você.

No início de agosto, foi realizado o IV CONINI, congresso internacional dedicado ao compartilhamento de avanços e experiências no tratamento de pacientes neurocríticos em unidades de terapia intensiva (UTIs).

O Neurointensivismo é uma área em crescimento no país e a sua importância está tanto na redução da mortalidade de pacientes como na redução da morbidade, buscando garantir melhor qualidade de vida das pessoas após a recuperação.

A brain4care marcou presença no evento, oferecendo um minicurso sobre o monitoramento da PIC e a noção de complacência intracraniana. Além disso, a importância da monitorização da PIC em pacientes neurocríticos foi mencionada por vários dos palestrantes convidados.

Confira mais informações nesta News!

Um abraço e boa leitura!

Gustavo Frigieri, Diretor Científico da brain4care.

EVENTO

Monitorização da PIC ganha destaque durante CONINI 2022

Quarta edição do Congresso Internacional de Neurointensivismo privilegiou também temas como COVID-19, big data e monitorização multimodal do cérebro



Depois de 2 anos, o CONINI 2022 - IV Congresso Internacional de Neurointensivismo reuniu, no Rio de Janeiro, especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir o estado da arte em diversas áreas da medicina intensiva neurológica. Organizado pela Associação Brasileira de Neurointensivismo (ABNI), o congresso abordou temas como a condução de pacientes neurocríticos em unidades de terapia intensiva (UTIs), os efeitos da COVID-19 sobre o cérebro, hemorragia subaracnóide e intraparenquimatosa, monitorização multimodal do cérebro e uso de big data em pesquisas clínicas em neurointensivismo.

“O objetivo principal do congresso, que já se encontra na quarta edição, é trazer médicos de diferentes áreas para um mesmo evento, já que nós tratamos dos mesmos pacientes. Neurologistas, intensivistas e neurocirurgiões se reúnem em um fórum comum discutindo o tratamento e o diagnóstico de pacientes neurológicos críticos”, afirmou Pedro Kurtz, presidente da ABNI e médico supervisor da UTI Neurológica do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer.

Segundo Kurtz, houve uma série de novidades este ano no congresso, mas ele destaca os avanços no tratamento do acidente vascular cerebral isquêmico, que mudou muito nos últimos anos, com conquistas importantes dos grupos de pesquisa do Brasil. Uma delas foi a demonstração do benefício da trombectomia mecânica no tratamento desses pacientes. Mas Kurtz destaca também os avanços obtidos em áreas como o traumatismo craniano grave, o acidente vascular cerebral hemorrágico e os pacientes pós-parada cardíaca, nas quais várias evidências vêm mostrando melhora nos desfechos com novos tratamentos.

“É preciso melhorar muito ainda em algumas áreas, principalmente na pesquisa clínica dentro da realidade brasileira, para entendermos se os tratamentos que funcionam lá fora funcionam também aqui e atuar muito em pesquisa de implementação do que sabemos que funciona e ainda não é aplicado nos centros de tratamento intensivo brasileiros. Conseguir colocar em prática procedimentos que nós sabemos que funcionam é fundamental também”, disse Kurtz.

Monitorização da PIC



Dentre os procedimentos discutidos está o da monitorização da pressão intracraniana (PIC). Na primeira sessão temática do evento, intitulada “Manejo do Traumatismo Cranioencefálico moderado a grave”, houve duas apresentações que abordaram diretamente a monitorização da PIC: “O papel da lesão axonal difusa”, de Ricardo Turon, coordenador do CTI do Hospital Niterói D’Or e supervisor do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer, e “Monitorização da PIC, sempre necessária?”, de Jorge Mejía, professor associado da Universidade ICESI e anestesiolista e intensivista da Fundação Valle del Lili (Colômbia). As duas falas destacaram a importância desse acompanhamento, especialmente para a redução da mortalidade de pacientes neurocríticos em UTIs.

Já a mesa “Monitorização multimodal cerebral, abrindo a caixa preta”, realizada no período vespertino do sábado, 6 de agosto, abordou diretamente a tecnologia brain4care durante a apresentação “Métodos não invasivos para monitorar a complacência e oxigenação cerebrais”, de Fabiano Moulin, neurologista do Hospital São Paulo/UNIFESP. O sistema de monitoramento de variações na pressão intracraniana foi apontado como uma ferramenta para avaliar o estado da complacência intracraniana, a capacidade do crânio em regular sua pressão interna, cujo comprometimento permitiria antecipar a hipertensão intracraniana.

Além das palestras, o evento ainda contou com alguns minicursos oferecidos nos dias 3 e 4 de agosto. Um deles foi o curso “Complacência e PIC não invasiva”, realizado na quinta-feira, dia 4. O curso foi coordenado por Raphael Bertani, fellow em Neurocirurgia Vascular e de Base de Crânio do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, e também contou com a participação de Gustavo Frigieri, diretor científico da brain4care, e Elaine Peixoto, especialista do conhecimento da empresa e mestranda em Enfermagem na UNIFESP. O curso abordou noções de complacência intracraniana e do monitoramento da PIC por meio da sua morfologia de onda e também contemplou demonstrações de uso do sistema de monitoramento da brain4care, incluindo uma simulação realística de instabilidade na hemodinâmica cerebral.

Esta newsletter é um serviço gratuito de comunicação científica da [brain4care](#), com reportagens, notícias e entrevistas sobre pesquisa em cérebro, medicina e saúde, produzidas pela [Editora Casa da Árvore](#).

Conteúdo disponível para reprodução por veículos de imprensa e divulgação científica.

Para contatar a nossa comunicação, escreva para: imprensa@brain4.care.

[Visualizar no navegador](#)

[Se você não deseja mais receber os nossos e-mails, cancele sua inscrição aqui.](#)



© 2022 brain4care

